

A CHARGE ELETRÔNICA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

THE ELECTRONIC CHARGE AND THE READER'S FORMATION

Ana Maria Ventura BORGES
UENP (PG)
Prof^a. Orientadora: Vera Maria Ramos PINTO

Resumo

O presente trabalho objetiva propor o uso de charges eletrônicas em salas de aula como forma mais dinâmica para o ensino da leitura de textos verbais e não-verbais. Objetiva ainda observar o resultado da aplicação das mesmas no ensino de estratégias de leitura e mostrar que para a leitura proficiente de charges é preciso conhecimento de mundo.

Partindo da problemática detectada pelas avaliações governamentais – tais como Enem, Saesp, e até mesmo internacionais como PISA – de que o estudante brasileiro está se tornando um analfabeto funcional, não passando de um decodificador de símbolos – e, também, de observações concretas, enquanto docente de língua portuguesa no ensino fundamental e médio, de que a aplicação de textos com uma série de perguntas de interpretação já não produz o efeito desejado gerando desinteresse, surgiu este projeto de pesquisa.

Para isso, será feita uma pesquisa de campo com alunos do ensino fundamental e médio de uma escola pública aplicando esse gênero textual, com o intuito de motivar os alunos para a leitura por meio de novas linguagens, como preconizam os PCNs de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: charge eletrônica, formação do leitor, leitura e ensino.

Abstract

The present work aims to propose the use of electronic charges in classrooms as the most dynamic way for the teaching of the reading of verbal and no-verbal texts. It still aims at to observe the result of the application of the same ones in the teaching of reading strategies and to show that for the proficient reading of eletronic charges it is necessary to have world knowledge.

Considering the problem detected by the government evaluations - such as Enem, Saesp, and even international like PISA - that the Brazilian student is becoming a functional illiterate, not passing of a decoder of symbols. and, also, of observations concrete, while Portuguese language teacher in the junior high school and high school teaching, that the application of texts with a series of interpretation questions no longer produce the wanted effect generating indifference, this research project appeared.

For that, it will be done a field research with students of the junior high school and high school teaching of a public school applying that textual gender, with the intention of motivating the students for the reading through new textual forms, as they extol PCNs of Portuguese Language.

Keywords: *electronic charge, the reader's formation, reading and teaching.*

INTRODUÇÃO

Enquanto docentes de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio e integrante do Grupo de Pesquisa Leitura e Ensino da FAFIJA, observamos concretamente que a compreensão textual, por meio da aplicação de uma série de perguntas visando à interpretação, não produz o efeito desejado para a formação de leitores proficientes, gerando desinteresse pela leitura.

O desinteresse dos alunos gera também indisciplina, um fator complicador quando se tem em mente o ensino de estratégias de leitura.

Estamos vivendo num tempo em que as pessoas são estimuladas por diversas mídias, o que afeta diretamente a escola, pois já não há espaço para monótonas aulas. Porém, o problema não fica no âmbito do entretenimento mas na falta de proficiência de leitura, fato esse que pode ser comprovado não só nas avaliações governamentais, mas na vida cotidiana também.

Com o objetivo de instrumentalizar o professor, inicialmente de Língua Portuguesa, na tarefa de trazer para a escola a tecnologia e as linguagens midiáticas em voga na sociedade as quais poderão auxiliá-lo no ensino de leitura, foi que se deu o início dessa pesquisa.

Portanto, temos como objetivos apresentar como possível recurso pedagógico, o uso de charges eletrônicas em sala de aula como forma mais dinâmica para o ensino da leitura de textos verbais e não-verbais; motivar os alunos para a leitura por meio de novas linguagens, como preconizam os PCNs de Língua Portuguesa; conduzir os estudantes a

um gênero de leitura atual e de agrado da maioria e mostrar a importância de se ter conhecimento de mundo para a compreensão de textos e ensinar estratégias para reconhecer pressupostos e implícitos textuais.

O QUE É CHARGE?

Partamos, primeiramente, para de algumas definições de charge para chegarmos então à charge eletrônica, de que trata a pesquisa:

“Charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. A palavra é de origem francesa e significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo burlesco. Muito utilizadas em críticas políticas no Brasil. Apesar de ser confundido com cartoon (ou cartum), que é uma palavra de origem inglesa, é considerado como algo totalmente diferente, pois ao contrário da charge, que sempre é uma crítica contundente, o cartoon retrata situações mais corriqueiras do dia-a-dia da sociedade.”¹

Pensando no surgimento da charge, consideramos a explanação do cartunista Fernando Moretti (2001), que relacionou a charge como fruto da caricatura as define :

*Caricaturar é deformar as características marcantes de uma pessoa, animal, coisa, fato, mantendo-as próximas do original para haver referência na identificação. A caricatura, em geral, pode ser usada como ilustração de uma matéria (fato), mas quando esse "fato" pode ser contado inteiramente numa forma gráfica, é chamado de charge. Portanto, a charge nasceu da caricatura. Isso foi no século XIX, quando o desenhista francês **Honoré Daumier** criticava implacavelmente o governo da época com seu traço ferino no jornal *La Caricature*. Ao invés de escrever nomes ou descrever fatos ele ia à carga (charge = ataque) e impunha uma "opinião" traduzindo ou interpretando os fatos em imagens sintéticas que misturavam pessoas (figura social), vestimentas (classe social) e a situação (cenário). Os jornais logo perceberam o potencial da charge para noticiar atacando as áreas: política, esportiva, religiosa, social. O público adorou. A partir daí a charge virou "forma de expressão" passando a ser arte e... arma! A forma gráfica da charge pode ter uma imagem (a mais comum) e também ter uma seqüência de duas ou três cenas ou estar dentro de quadrinhos ou totalmente aberta, com balões ou legendas. Entretanto, essa poderosa arma está ligada aos costumes de uma época e região. Se for transportada para fora desse ambiente, a charge perde o impacto, pois é feita para compreensão imediata daqueles que conhecem os símbolos e costumes usados na referência. Essa é uma limitação da charge, pois torna-a temporal e perecível. Mas tem uma vantagem: dependendo de sua força informativa, pode ocupar o lugar de uma matéria ou artigo. Por isso, hoje, é merecidamente definida como um "artigo assinado". (MORETTI, 2001)*

¹ Enciclopédia eletrônica Wikipedia disponível em www.pt.wikipedia.org/wiki/Charge

CHARGE ELETRÔNICA

A respeito de charge eletrônica, podemos dizer que ela é tudo o que contém a definição supra citada, porém é veiculado em outro meio, a saber, a *internet*. Ao falar dessa mudança de meio e veiculação, Magalhães(2006) faz as seguintes considerações:

“O acelerado desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente, as formas de comunicação mediadas pelo computador, têm propiciado o surgimento de novos processos de interação. Tais processos, todavia, nem sempre se apresentam de forma totalmente inédita; são, geralmente, adaptações ou reconfigurações de formas convencionais de comunicação. No caso das chamadas charges eletrônicas, cujo principal representante no Brasil é o chargista Maurício Ricardo, criador do site “charges.com.br”, o que pode ser percebido é que estas são produzidas com base nos mesmos objetivo das charges jornalísticas convencionais: a crítica social por intermédio do humor. O elemento determinante neste tipo de charges é a instauração de um novo suporte material e, por conseguinte, a mudança em seu meio de circulação. Como sabemos, as charges convencionais têm por suporte o jornal. Tal fato determina, entre outras coisas, os possíveis leitores deste tipo de texto. Sua transposição para a Internet transforma o universo virtual de leitores, agregando-lhe novos elementos e excluindo outros. Inicialmente, a charge publicada em meio eletrônico parece aproximar-se mais do público adolescente e jovem, nem sempre leitores típicos das charges convencionais.”
(MAGALHÃES, 2006, p. 17)

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INICIAL

Como pretendemos, com essa pesquisa, verificar a aplicabilidade das charges eletrônicas em sala de aula, mostraremos a seguir os primeiros resultados desse trabalho. Importante ressaltar, que, como o suporte desse tipo de charge é a internet e, como o site www.charges.uol.com.br, possibilita que se dê um *download* naquela que nos interessar, e assim gravar em *CD*, assim fizemos e observamos que precisaríamos de uma aparelho de *data show* além de um computador, para podermos aplicar essa pesquisa. Partindo do pressuposto de que isso seria uma dificuldade para muitos professores, demandaria muito tempo e de que nem toda escola pública conta com um aparelho desses, decidimos “converter” o formato do arquivo – que é programado na linguagem *Flash* – para um formato de vídeo, e assim poderíamos utilizar apenas um aparelho de televisão e um de *DVD player*, aparelhos esses que os governos têm disponibilizado para as escolas.

Voltando a falar da prática, nosso *corpus* foi uma classe do segundo ano de médio de uma escola pública estadual, que, na ocasião, contava com dezesseis alunos. Inicialmente foi perguntado a eles (oralmente), se já tinham ouvido falar em charge além de ter sido explicada a diferença entre charge, história em quadrinho e tira.

Posteriormente, exibimos a primeira charge eletrônica, chamada “*Recepcionado o Papa*”, da figura 1, de Maurício Ricardo Quirino (2007). Depois de exibi-la três vezes a pedido dos estudantes, distribuímos as questões a seguir:



Fig. 1 (QUIRINO, 2007)

- 1- *Quem são os personagens da charge?*
- 2- *De maneira geral, o que você entendeu da charge?*
- 3- *O que Lula quis dizer com “dei de comer a milhões de brasileiros que tinham fome”?*
- 4- *O que você sabe sobre Chávez e Bush? Por que é difícil ser amigo deles ao mesmo tempo?*
- 5- *Lula dia ao Papa: “Ofereci a outra face para o inimigo”, “Amo o próximo como a mim mesmo” e “A César o que é de César”. Você reconhece alguma dessas frases de algum outro texto? De qual?*
- 6- *Qual o significado da palavra tributo?*
- 7- *Lula afirma ter feito um milagre no caso do mensalão, no qual “vários companheiros sucubiram” e ele não sofreu nenhum arranhão. Você conhece o significado da palavra sucumbir? Se sim, escreva-o.*
- 8- *Qual o sentido da frase: “Lula, Lula, desiste! Você não será canonizado.”*

Sem ter feito a mediação, ativando o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto, já que se tratava de verificar como eles fariam essa leitura sem essa ativação, foram coletados os seguintes dados, mostrados na figura 2:

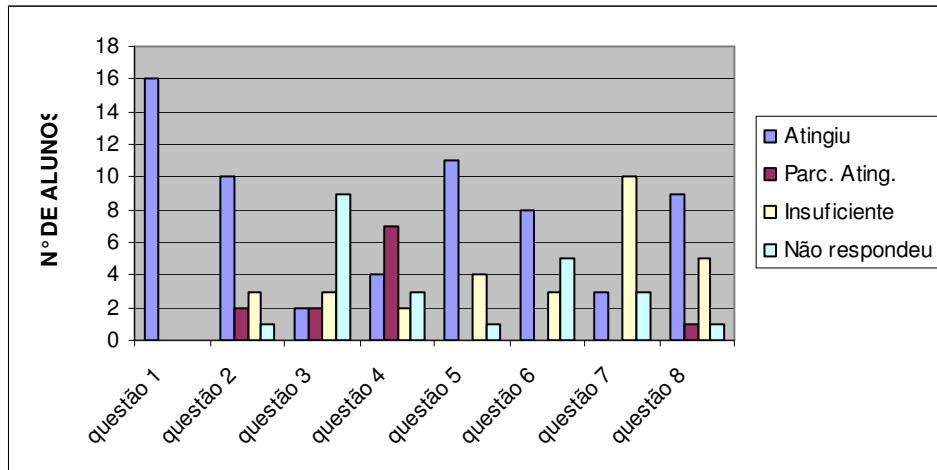


Fig. 2

Feito isso, procedemos à exibição da segunda charge eletrônica, também do chargista Quirino, esta intitulada “*Cowboy Story e Diego Bravo*”, fazendo alusão aos participantes do programa de televisão Big Brother Brasil 7, da TV Globo.

O título dessa charge é nos explicado no início da mesma, quando o chargista afirma que seus leitores (os internautas) lhe evidenciaram a semelhança de Diego com o personagem de desenho animado Johnny Bravo.

Feitas essas considerações com os alunos, sem no entanto, dizer de quem se tratava Johnny Bravo nem ativando o conhecimento prévio a respeito do programa de TV, exibimos a charge (figura 3) e fizemos as seguintes perguntas:



Fig. 3 (QUIRINO 2007)

- 1 – Você conhece os personagens da charge? De onde?
- 2 – Quem é Johnny Bravo?
- 3 – Que personagem do cinema Cowboy Story lembra”?
- 4 – Quando Diego Bravo diz “o triângulo que inventei é a melhor contribuição à geometria desde Euclides”, a que triângulo ele se refere?
- 5 – Você sabe quem foi Euclides? Comente.

Eis o resultado:

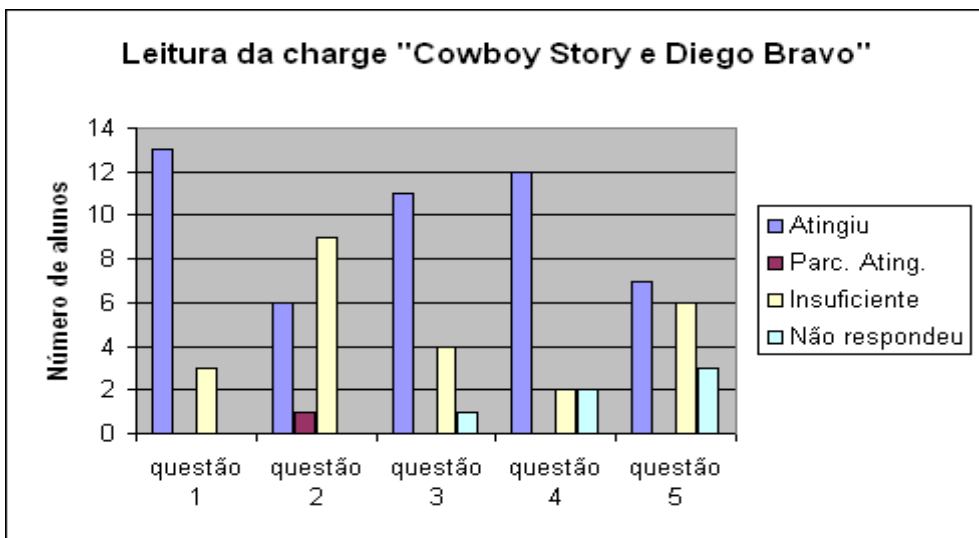


Fig. 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que “*ler é estar psicologicamente disposto a fazer perguntas, buscar respostas e, preferencialmente, saber onde encontrá-las (...)*” (Marcondes et alli, 2003, p10), cremos que uma linguagem que deixa o estudante psicologicamente disposto é a linguagem eletrônica, em especial, nesse estudo, o gênero charge, apresentado em suporte eletrônico, pois, um texto com som, imagem em movimento e humor chama-nos a atenção, e nos jovens, já tão “*viciados*” em estímulos midiáticos, chega a ser uma interessante saída, no que tange ao ensino de estratégias de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, Amarildo Pinheiro. Sentido, História e Memória em Charges Eletrônicas do Governo Lula: Os Domínios do Interdiscurso. UEM (Dissertação de Mestrado), Maringá, 2006.

MARCONDES, Beatriz et Alli. Como usar outras linguagens na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003, 151 p.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; Machado, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, 232 p.

KLEIMAN, Ângela. O conhecimento prévio na leitura. In: Texto e leitura – aspectos cognitivos da leitura. Campinas, Pontes, 1989.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. SEED. Brasília: 1997.

CUNHA, Paulo José. Charge na Tv, por enquanto, pouco a ver. Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/qtv030620031.htm>

MORETTI, Fernando. Qual a diferença entre charge, cartum e quadrinhos? Disponível em <http://www.ccqhumor.com.br/sala%20de%20pesquisa/artigos/cartum-diferenca.htm>

Online

www.charges.uol.com.br